

Tucanos pedem um novo rumo para Covas

O ex-governador Franco Montoro chegará hoje a Brasília para concluir o processo de registro definitivo do PSDB — o pedido será entregue hoje mesmo ao TSE — e propor a criação de um conselho político para pronunciar-se sobre a estratégia da campanha de Mário Covas, candidato do partido à Presidência da República. O fato de Covas ter caído para cinco pontos na última pesquisa do Ibope, igualando-se a Paulo Maluf, que ainda não iniciou sua campanha, resultou em que poucos integrantes do PSDB ainda acreditam na sua capacidade de crescer junto ao eleitorado, a menos que mude sua campanha. O pedido de registro, segundo o líder Euclides Scalco, mostra que o partido está estruturado em 14 Estados e 1.200 municípios.

“O que tem de mudar não é a campanha, mas a mentalidade desse partido. Ninguém sabe onde o Covas está fazendo comício, qual o programa dele, o que pretende. Há alguma coisa errada é com esse partido”, acusa a deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP), uma das mais insatisfeitas com o desempenho do candidato. Embora tenha afirmado que pretende se engajar na campanha de Covas, Tutu jamais foi chamada para oferecer uma só sugestão ao programa. E isso apesar de a deputada ter começado, aos nove anos de idade, a trabalhar para os comícios políticos do pai, Jânio Quadros.

PASTOR

Ela acha que se não houver mudanças urgentes na estratégia de campanha, Covas corre o risco de perder a eleição, “o que é lastimável, pois ele é um homem íntegro, inteligente, bom administrador, e o eleitorado não está percebendo isso”, diz a deputada. Crítica contumaz do ritmo da campanha, Tutu condenou também o programa de televisão do PSDB, que mostrou “Covas discursando ao estilo de um pastor protestante, quando poderia ter assumido um tom mais agressivo, moderno e pragmático”. O programa televisivo do PSDB, que em virtude da audiência suscitada, podia ter melhorado a imagem do candidato junto à opinião pública, também já começa a ser visto com olhos críticos por muitos outros tucanos.

O deputado Geraldo Alckimin (PSDB-SP) joga suas esperanças na TV. “A campanha propriamente dita vai começar com o horário gratuito e só então o Covas virará um nome conhecido nacionalmente. E nós vamos ocupar um grande espaço ao longo da campanha porque Covas é um dos raros candidatos a não ter telhado de vidro”, diz o parlamentar. O tucano Egídio Ferreira Lima (PSDB-PE) atribui a igualdade de pontos no Ibope entre Covas e Maluf exatamente a essa questão de divulgação da imagem no País. “Nacionalmente, o Maluf é um nome muito polêmico. Mas também conhecido. Quanto ao Covas, depois da cassação, em 1968, ficou em São Paulo e tornou-se um nome conhecido apenas ali”, analisa Egídio.

Ele acha que Covas ainda subirá nas pesquisas, mas acredita que isso acontecerá vagarosamente e que dependerá muito de os tucanos adquirirem a capacidade de transmitir à sociedade brasileira quem é Mário Covas.